

**FLY0067****Carta de amor de um alferes para a sua namorada. De Angola para [Coimbra] (concelho).****Data**

19/09/1967

**Referência Arquivística**

N.A..

N.A., Coleção Particular, FLY0067, Fólios [1]r-v

**Resumo**

O autor pede desculpas à namorada pelos atrasos nas cartas e reitera o amor que tem por ela.

**Local**

Angola

**Cartas relacionadas**

FLY0063 FLY0064 FLY0065 FLY0066 FLY0068 FLY0068 FLY0069 FLY0070 FLY0071 FLY0072  
FLY0073 FLY0074 FLY0075 FLY0076 FLY0077 FLY0078 FLY0079 FLY0080 FLY0081 FLY0082  
FLY0083 FLY1315 FLY1316 FLY1317 FLY1318 FLY1319 FLY1320 FLY1321 FLY1322 FLY1323  
FLY1324 FLY1325 FLY1326 FLY1327 FLY1328 FLY1329 FLY1330 FLY1331 FLY1332 FLY1333  
FLY1334

**Texto****Fl. [1]r**

19 de Setembro de 1967

[N]

Recebi agora mesmo a tua carta enviada no domingo. São nove e tal da noite e encontro-me na minha tenda de campanha à luz de um cadeeiro. Apesar do estado de cansaço e sono em que me encontro vou imediatamente escrever esta carta para ti, pois amanhã de manhã vai um jeep da companhia a Luanda e o condutor leva-me a carta. Querida [N], sinto-me verdadeiramente aborrecido e triste, pelo que, com razão, me dizes na parte final da tua carta. Mas podes crer [N], que além da parcela de culpa que me cabe, há outra a que sou alheio. Há qualquer coisa que se está a passar e que não sei o que é, mas uma destas três é. Isto em relação à carta que enviei para ti no domingo, dia 10 e que tu deverias receber na terça ou quarta-feira seguinte. Ou a pessoa a quem pedi para me levar a carta ao Aeroporto não a pôs, ou extraviou-se no correio, ou alguém ficou com ela e não te entregou. Realmente as três últimas cartas que enviei para ti foram no dia 10, no dia 15 (que só devia ter seguido no avião dia 16) e no dia 17. Tenho prioritariamente culpa, meu amor, no espaço de tempo que foi de 10 a 15 ou 16. Hoje estou a escrever, mas só poderá seguir concerteza no avião de quinta, pois o de amanhã é às 10h. da manhã e já não deve chegar a tempo dele.

Compreendo-te [N], o que sentes ao passarem tantos dias sem receberes correspondência minha. Desculpa-me. Como te digo uma das últimas cartas tenho tido imenso trabalho, mas de qualquer maneira isso não me justifica totalmente. Perdoa-me, minha [N], o mal que te faço. E nem estou zangado contigo nem te esqueci. Não estou zangado contigo porque não tenho razões nenhuma para isso, antes pelo contrário, e porque nunca me zangarei contigo. E esquecer-te muito menos, tu bem sabes

[N], que te amo verdadeiramente. Tu és o amor da minha

**Fl. [1]**

vida e cada vez mais aumenta o meu amor por ti. E não penses que digo isto por qualquer razão, que não seja aquela a que corresponde exactamente o que as minhas palavras querem dizer. Pode a minha correspondência atrasar uns dias, posso eu andar muito arrasado psicológica e espiritualmente, mas esquecer-te nunca. Prezo-me de ser homem e como tal fiel a todos os compromissos tomados. Não por serem compromissos em si, mas porque continuo a sentir o mesmo. As distâncias [N], afirmo-te do fundo do coração, não fizeram diminuir nada o meu amor por ti, antes bem pelo contrário. Mais do que uma sinto a tua falta, o teu carinho, o teu amor, a tua ajuda. Um dia cheguei à conclusão de que a [N] era a minha moça ideal e que reunia as condições ideais para um dia ser a minha companheira na vida e a mãe dos meus filhos e essa conclusão é irreversível. Tu, [N], efectivamente há-des ser, se Deus quiser, a minha mulher.

E desculpa-me [N] todo o mal que te faço com estas minhas faltas, mas nem sempre consigo vencer as dificuldades e os problemas que me surgem. Perdoa-me e reza muito pelo teu [N].

A vida é dura e é preciso muita coragem para vencer. Oferece estas minhas fraquezas e faltas e o sofrimento que elas te trazem, pelo nosso namoro e pela ~~no~~ felicidade do nosso futuro lar.

Então querida [N], como vai a tua saúde? E o rendimento do teu estudo?

Olha eu continuo bem. Estou em exercícios finais a cerca de 15Km. de Luanda, e como todos os exercícios finais as condições não são boas. Mas estou bem e não te preocupes comigo. Acabam sexta-feira.

Amo-te [N]

Adeus, meu amor.

Estou sempre contigo, o sempre teu.

[N]

---

#### Contexto

Guerra Colonial

---

#### Palavras Chave

**Tipo:** expressão de amor

**História:** guerra colonial

**Sociologia:** comunicação, família

---

#### Suporte Material

**Suporte:** duas folhas de papel pautado de 32 linhas escritas em ambas as faces.

**Medidas:** 265mm × 155mm

**Mancha Gráfica:** quatro linhas em branco a separar fórmula de endereço e o início do texto.

---

#### Créditos

**Transcrição:** Ana Guilherme

**Revisão:** Rita Marquilhas

**Codificação DALF:** Ana Guilherme

**Contextualização:** Joana Pontes

Discorda da nossa leitura? Por favor escreva-nos: [cardsclul@gmail.com](mailto:cardsclul@gmail.com)